

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
Antônio Joaquim de Azevedo Machado

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59—61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

73.º aniversário do Chefe do Estado

Completo na 3.ª feira p. p. 73 anos o sr. General Antônio Oscar de Fragozo Carmona, prestigioso Chefe da Nação Portuguesa.

Esta data, duplamente festiva para o homenageado e para Portugal, levou até junto do representante da Nação, os votos fieis do seu povo, expressos pelo Governô da Nação, presidentes da Assembleia Geral e da Câmara Corporativa, o representante do sr. Cardeal Patriarca, Nuncio Apostólico, oficiais do Exército e da G. N. R., representantes de organismos políticos, económicos e associativos, por milhares de filiados de sociedades recreativas e culturais, etc. etc.

E, para que no presente ano o coração do Presidente da República sentisse mais intimamente o afecto dos portugueses, graciosas senhoras do Norte foram portadoras de um coração em filigrana, oferta de uma Região onde o sr. General Carmona viveu e criou profundas simpatias.

Manifestações simples e sinceras;—foi a alma do povo bom, do português sincero, a paten-tear a sua Gratidão ao Chefe Supremo, pelo prestigio que conquistou para a Patria de que é lidimo representante.

Que Deus lhe conserve a precisa Vida, é o voto dos portugueses, que no Chefe do Estado veem e respeitam a encarnação viva da propria Patria! «O Comércio de Guimarães» presta a sua homenagem ao Ilustre Português, e faz votos pelas suas felicidades pessoais.

Os únicos casos

As recentes manifestações de indisciplina social registadas em Lisboa, se foram a todos os titulos e sob todos os aspectos, acontecimentos sobre-modo desagradáveis e lamentáveis, tiveram, também, o confortante condão de mostrar, de maneira bem evidente e clara, a falta de ambiente que têm entre nós manifestações daquela espécie.

Dum modo geral, foi unânime a reprovação por uma atitude que, longe de ser solução para problemas que porventura haja a resolver, só poderia vir semear de escolhos e maiores dificuldades o caminho por que todos devem andar para se chegar á situação que todos têm como necessária.

De resto, o aspecto mais antipático dessas lamentáveis manifestações de indisciplina está precisamente na falta de base das razões com que as mesmas pretendem justificar-se.

Assim, disse-se que uma das razões porque alguns trabalhadores enveredaram pelo caminho da indisciplina residia no facto de o Governô não consentir às entidades patronais o aumento do salário dos respectivos trabalhadores.

Trata-se, evidentemente, dum-a mentira sem nome, uma

falsidade que não resiste á mais leve e superficial análise.

Tem sido precisamente o Governô quem mais tem procurado resolver a situação dos trabalhadores. Estão aí bem evidentes, bem patentes e expressivos, os muitos benefícios da Organização Corporativa.

Aliás, ainda, há poucos meses, Salazar, respondendo aos trabalhadores portugueses, afirmou ser intenção do Governô não só «permitir a revisão de salários quando neles se verifique injustiça, quer esta provenha da desigualdade ou erro de classificação, quer de insuficiencia absoluta do salário para o trabalhador viver», como também «estabelecer o regime de subsidio familiar, embora a principio com a prudência necessária á consolidação e ulterior extensão do sistema». Evidentemente que um Governô que assim fala e que procede com a autoridade que Salazar possui, não pretende, de modo nenhum, opôr-se ao aumento dos salários quando é justo e merecido. Há, porém, como não pode deixar de ser, circunstâncias em que esse aumento não é de facto consentido. Por exemplo, quando se procura fazer a melhoria de salários não á custa do lucro das entidades patronais, mas á do aumento dos preços dos productos, e, portanto, á custa do consumidor. Nestes casos, como é de ver, o Governô não consente no aumento porque o mesmo não aproveitaria a ninguém e antes causaria um aumento do custo da vida, ou seja um desnivelamento que a todo o custo e tanto quanto o permitem as actuais circunstâncias se tem procurado evitar.

Neste caso, de facto, o Governô não consente o aumento de salário. E certamente ninguém dirá com verdade que não procede como deve.

Direitos e deveres

E' impossível construir na desordem. Este postulado, supõe um outro, não menos verdadeiro:—é impossível destruir na ordem. Povo que quer sobreviver ás suas crises sociais, há-de reagir por um acto de fé—um acto constructivo. Logo, ha-de procurar na ordem a primeira condição do progresso.

Disciplina no sacrificio; aceitação voluntária daquelas dificuldades que são reflexos naturais da guerra; compreensão realista dos problemas internos nacionais, cuja solução prática se encontra, hoje como ontem, na economia organizada; confiança nos principios de justiça social que orientem os actos do Governô—e isas regras salutares por que se devem guiar, neste momento particularmente doloroso, todos os portugueses cõscios dos seus deveres, sem prejuizo dos seus legítimos direitos.

HORÁRIO DAS FARMÁCIAS

No próximo domingo está aberta a Farmácia **NORMAL**.

28 DE NOVEMBRO DE 1835

Passa amanhã, 28 de Novembro, mais um aniversário de uma das mais brilhantes páginas da História vimaranense.

E' um dever cívico de todos os vimaranenses recordar esta data e os homens que a ela viveram ligados, e que foram João Franco, o Conde de Margaride, Dr. Joaquim José de Meira e José Martins de Queiroz.—Procuradores á Junta Geral.

Nessa altura foi eleito Deputado por Guimarães João Franco, proposto pelo Sr. Conde de Margaride, por indicação de Fontes Pereira de Mello, Presidente do Conselho de Ministros, e grande amigo do Sr. Conde de Margaride, com quem se correspondia muito para vários assuntos e em todos os que podiam interessar a Guimarães. João Franco tratou com toda a alma dos interesses de Guimarães na Câmara dos Deputados, como também pela sua parte, o Sr. Conde de Margaride, que tinha assento na Câmara dos Dignos Pares do Reino, como Par hereditário, que herdaria seu filho mais velho, se não fosse implantada a República, falou ali por várias vezes com a sua voz autorizada e grande intelligência, na defesa de Guimarães. Deve Guimarães a estes conterraneos grandes serviços, e ao Sr. Conde de Margaride, ilustre fidalgo e prestigioso político, a Gratidão, pela dedicação que em tudo mostrou pela sua terra, pondo toda a sua boa vontade em servi-la no exercicio de tantos cargos que exerceu, como Governador Civil do Distrito, várias vezes Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, e na Beneficencia, como Provedor da Misericordia, etc.

Além disto, não houve hospede ilustre que viesse a Guimarães que não fosse recebido na sua casa, poupando assim, sempre, á Edilidade vimaranense, todos os encargos que lhe trariam tais recepções, tão altas e dispendiosas.

Recordando pois a data de 28 de Novembro de 1885, não esqueçamos todos que nela colaboraram.

O estabelecimento que o Pôrto elegante prefere

Meia Imperial
MEIAS,
GRAVATAS
E MALHAS

Rua Santo António, 113
Telef. 1734—PORTO

Unidade Nacional

Os portugueses, seja qual for a sua condição e a sua posição social, encontram-se, neste momento particularmente doloroso para a história do mundo, perante indiscutíveis direitos e inabaláveis deveres. Direitos e deveres... Eis, afinal, a síntese dos imperativos humanos. Duas palavras que, quando unidas, resolvem todos os problemas; separadas, perdem expressão e sentido, adquirem uma rigidez incompatível com as realidades da vida. Proclamem os portugueses os seus direitos, quando eles não colidam com os interesses da Nação; mas cumpram cada vez com maior energia os seus deveres, dos quais não é o menor cerrar ouvidos ás palavras perversamente segredadas pelos inimigos da segurança, da prosperidade e da paz de Portugal! Há quem se deixe arrastar por suasórias opiniões, que só podem prejudicar a nossa existência colectiva, e tomar perante os problemas nacionais atitudes que só podem servir conveniências alheias. E' necessário, porém, que os portugueses as reflitam continuamente sobre a responsabilidade dos actos impensados, numa época que exige todo o equilibrio do pensamento; sobre as consequências que resultariam da perturbação interna do país; sobre a extensão dos sofrimentos que a desorganização das actividades produtivas causaria; sobre o valor insuperável da unidade nacional—garantia de resistência áqueles factores depressivos que ameaçam a armadura moral da Nação.

Diz-nos a razão que a nossa unidade ao redor do interesse da Pátria, bem como ao redor dos Chefes, que o zelam, não ha-de ser só nas horas de bem-estar, senão ainda, e principalmente, nas horas críticas, dolorosas. E diz-nos a razão isto, porque, se somos portugueses acima de tudo, como devemos ser, é nas horas críticas, dolorosas, que o provamos. Provemo-lo, porque então não se mede o amor da Pátria pelo nosso interesse individual, mas pelo exclusivo interesse dela—compensados apenas pela tranquillidade da nossa consciencia, em virtude de cumprirmos a mais sagrada das obrigações de portugueses, qual é a de servir a Pátria, ainda com sacrificio nosso.

Ora, eis o que a hora presente exige do nosso portuguesismo:—menos ou nenhum individualismo, já de queixas dos sacrificios, já de nos pouparmos a eles—e só, e total e ardente, o nosso amor ao bem da Nação. Nada de divisões de opinião, por conta de estranhos, pois eles mesmos nos dão o exemplo de se não dividirem do seu interesse nacional, embora procurem a desunião alheia; resignação aos sacrificios, que são obra das circunstâncias, e não da vontade do Governô, nem de ninguém; obediência aos Chefes, e unidade com eles; numa palavra:—Portugal, acima de tudo.

PRÍNCIPES DO BRASIL

Chegaram a Lisboa no dia 30 de Outubro, pelas 9 horas da manhã, o Senhor Dom Duarte de Bragança e sua Prima, a Princesa Imperial do Brasil, Senhora Dona Maria Francisca de Orleans e Bragança, com quem se consorciára em Petrópolis, no dia 15 do mesmo mês.

Ao enlace dos dois Príncipes de Bragança assistiram, além de toda a Família Imperial, o Corpo Diplomático, Ministros, altas personalidades portuguesas e brasileiras e autoridades civis e militares. Em lugar de destaque viam-se, o Nuncio Apostólico e a Senhora Darcy Vargas, esposa do Presidente da República.

Durante a cerimónia religiosa cantou o côro dos Franciscanos, acompanhado de orgão, e uma orquestra, que no momento de Elevação, executou o hino nacional.

Foram padrinhos por parte do Chefe da Família Real portuguesa, sua irmã a Infanta Senhora Dona Filipa Maria e o Príncipe das Astúrias, representado pelo conde de Almada. Por parte da Princesa Imperial, a Rainha Senhora Dona Amélia, representada pelo conselheiro Camelo Lampreia e o Conde de Paris representado pelo Príncipe D. João, irmão da Noiva.

Referiu-se largamente a esta viagem o semanário inglês *The Tablet*, de 16 de Maio, que classificava de considerável importância a ida do Senhor Dom Duarte ao Brasil.

E' interessante e oportuno recordar, que a dinastia fundada por seu tio D. Pedro, pertence, sem sombra de dúvida, ao ramo estrangeiro, sendo, por tanto, o Senhor Duarte, o único representante de D. João VI.

Já o conde Wrangel, na sua obra *Les Maisons Souveraines d'Europe*, vol. 1.º, afirmava que quem representava a casa de Bragança, era o filho de D. Miguel I (hoje o seu descendente).

A independência do Brasil foi proclamada a 7 de Setembro de 1822, por D. Pedro I, como imperador do Brasil, IV como rei de Portugal. Nasceu no Palácio Nacional de Queluz a 12 de Outubro de 1798 e casou a 13 de Maio de 1817 com Maria Leopoldina, arquiduquesa d'Austria, filha do imperador Francisco I. Dêsse casamento nasceu a rainha D. Maria II.

Separada assim esta grande e rica colónia da tutela de Portugal, jámais conheceu os benefícios da paz, o que levou o imperador a abdicar em favor de seu filho, regressando a Lisboa, onde veio a falecer precisamente no mesmo lugar onde nasceu, a 24 de Setembro de 1834. Tinha então 36 anos de idade. Jaz em S. Vicente de Fóra, e o seu coração no Pôrto, na Igreja de Nossa Senhora da Lapa.

D. PEDRO II. Segundo e último imperador do Brasil, pela implantação da república em 1889. Nasceu no Rio de Janeiro a 2 de Dezembro de 1825 e foi aclamado «Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Império (Conclue na página seguinte)

FUTEBOL

Vitória 4
Vizela 1

O dia lindo que se apresentou domingo, chamou ao campo de jogos de Guimarães assistência numerosa e entusiástica.

Dir-se-ia ir decidir-se algum prémio importante.

E o público retirou mal disposto, com o fraco jogo desenvolvido.

Poucos momentos houve de futebol, jogando-se quasi sempre, aos repêlões.

O grupo Vizelense tem alguns elementos que reúnem excelentes qualidades combativas, mas no conjunto, pouco joga, dificultando o trabalho em campo.

Se alcançou o seu objectivo, de não ver o escore elevado ao que devia ser, não pode dizer-se que a sua tática seja desportiva, pois forma um cacho junto das redes, baralhando e dificultando.

Cançam-se e fazem cançar, sem que o jogo agrade a ninguém.

Defendem-se de frente, de costas e de lado, numa baralhada e confusão que, desportivamente, é condenável.

O seu guardião, em tarde feliz, defendeu muito e bem. Foi, talvez, o melhor homem em campo.

Basta dizer que sofreu 14 cantos e um *penalty*, que defendeu, tendo o Vitória sofrido apenas 2 cantos.

O Jogo

—pouca história tem a não ser que o Campeão, só tarde enveredou pelo caminho que o jogo do seu antagonista aconselhava; —jogo razo e rápido.

A 1.ª parte, com as características apontadas, e com a bola a saltar de homem para homem, só no último quarto de hora aqueceu, sendo as balizas Vizelenses constantemente bombardeadas.

E apesar disso, só nos minutos finais, um potente chute de Brioso, bateu o destemido guardião.

A 2.ª parte foi um pouco mais agradável.

Posta a bola em jogo, Arlindo assenhora-se dela, segue-a numa fuga vistosa, e sem dificuldade, encaixa-a nas redes. Foi a mais vistosa bola da tarde.

Pouco depois, Brioso centra bem, e Ferraz, vence a muralha que lhe barra a passagem, e faz o 3.º goal.

O jogo anima, a assistência incita, e pouco depois, ainda a um centro de Brioso, Miguel obtem o 4.º ponto para Guimarães.

Sucedem-se os "corners" regista-se uma sistemática e feia defesa, e quasi a terminar, Lino, numa colisão, cai; João está distanciado, o guarda-redes sai, e um jogador de Vizela, sem dificuldade, marca o seu ponto de honra, a nosso vêr, irregular.

Como acima dizemos, o jogo foi fraco.

Os locais dianteiros, apesar da muralha que sempre lhe estorvou o caminho, podiam, se tivessem serenidade, ter marcado muitas mais bolas, pois se fartaram de desperdiçar jogo.

José Maria teve alternativas, e Castelo, principalmente na 2.ª parte, jogou muito, sendo pena que nem sempre as suas jogadas tivessem o justo prémio.

Defesas bons, e os restantes, combativos.

A arbitragem imparcial.

—Em reservas os vimaranenses ganharam por 8—0.

Foi um jogo interessante, disputado com muita energia e correcção.

Vai domingo jogar o Vitória a Barcelos. Jogo de muita responsabilidade, que sobre si atrai as atenções de todo o Distrito.

O grupo de Barcelos, se não tem o valor técnico do Vitória, é muito voluntarioso, tem um jogo de combinação muito bom, e oferece séria resistencia.

Não fazemos vaticínios, mas te-



AS NOVAS INSTALAÇÕES NO PORTO

CAMINHOS DE FERRO ALEMÃES

SECÇÃO DE  TURISMO

REPRESENTAÇÃO GERAL PARA PORTUGAL

SEDE: LISBOA, R. GARRETT, 2-6 TEL. 2 0333

SUCURSAL: PORTO, R. DE ST.º ANTÓNIO, 208

TEL. 5933 - CAIXA POSTAL 137

INFORMAÇÕES GRATUITAS DE TÓDA A

ESPÉCIE QUE INTERESSEM AO VIAJANTE

ESTRANGEIRO NA ALEMANHA

mos a certeza que os jogadores vitorianos hão-de vencer as dificuldades que por ventura lhe surjam, procurando obter aqueles pontos, tão cubiçados por todos, e tão necessários ao Campeão.

ACTIVIDADE SINDICAL

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil do Distrito de Braga, com Sede em Guimarães, avisa os Senhores Associados, que ainda não compareceram na Secretaria acompanhados das suas Cadernetas Sindicais, Bilhetes de Identidade e Cédulas Pessoais de seus filhos, a fim de actualizar o Ficheiro para a Caixa Sindical de Previdência, Fundo de Assistência e Abono Nacional de Família, que o devem fazer no prazo de 10 dias.

A infracção a este aviso acarretará para os que não cumprirem, a sua eliminação de Sócios deste Sindicato Nacional, com a consequente negação dos seus direitos e regalias.

Mais pede aos Ex.ªs Senhores Industriais, Párocos, Juntas de Freguesias e demais autoridades, a fineza de tornarem este Aviso o mais publico possível.

A Direcção

Guimarães e Secretaria do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil do Distrito de Braga, em 24 de Novembro de 1942. ANO XVII da R. N.

EDITAL

Carlos Teixeira Afonso, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial

Faz saber que: **Agostinho da Silva Arcis** requereu licença para instalar uma fábrica de tecidos de algodão, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no Lugar de Covas, freguesia de Polvoreira, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com Estrada Nacional, sul e poente com Propriedades de Casal de Codeçal e nascente com Propriedade da Firma Adolfo Esteves Pereira & Irmão.

João Rodrigues requereu licença para instalar uma fábrica manual de tecidos de algodão, branqueamento e tinturaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio, cheiro, emanações e fumos nocivos e inquinação das águas, no Lugar de Penegache, freguesia de S. Cristovam do Selho, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte, sul, nascente e poente com propriedades do Requerente.

Joaquim Lopes Alves Guimarães requereu licença para instalar uma fábrica de tecidos de algodão e de seda (manual) incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no Lugar da Cruz Caída, freguesia de S. João das Caldas—Vizela—concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com terrenos de cultura de José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, sul com Caminho de Servidão, nascente com Estrada Nacional e poente com Caminho Público.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem tódas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 11 de Novembro de 1942.

O Engenheiro-Chefe
Carlos Teixeira Afonso



A ALEMANHA FALA!

Actualidades em lingua Portuguesa

(NOVO HORARIO)

Horas	Estações	Ondas Curtas
12,30 às 14,00	Hora Portuguesa DZE	24,73 m. 12.130 kc/s
14,00	Noticiário..... DZE	24,73 m. 12.130 kc/s
20,30	Noticiário e comentário militar	{ DJQ 19,63 m. 15.280 kc/s
		{ DXU 9 31,28 m. 9.590 kc/s
		{ DJI 41,15 m. 7.290 kc/s
21,30	Noticiário e Tema do dia....	{ DZC 29,16 m. 10.290 kc/s
		{ DXU 9 31,28 m. 9.590 kc/s
		{ DJI 41,15 m. 7.920 kc/s
22,30	Noticiário e Nota do dia..... DXU 9	31,28 m. 9.590 kc/s
23,45	Noticiário..... DXX	48,86 m. 6.140 kc/s

OFERTA

O Centro Britânico dos Serviços de Imprensa, com sede no Pôrto, teve a gentileza de nos oferecer as excelentes Revistas «A Guerra Ilustrada» e «Neptuno», preciosos documentários da Guerra que estendem os seus tentáculos às cinco partes do Mundo.
Gratos pela oferta.

Pela Polícia

Das notas policiais da última semana respigamos:

—José Maria Machado, empregado comercial nesta cidade, queixou-se contra Antonio e Alberto da Silva, também desta cidade, por abuso de confiança.

—Manuel da Costa, da freguesia de Brito, queixou-se contra Lino Moleiro, João da Silva e Francisco Martins, todos residentes naquela freguesia, e Florencio da Silva, residente na freguesia de S. Clemente de Sande, por dano.

—José Oliveira, residente na freguesia de Santa Maria de Airão, por abuso de confiança, apresentou queixa contra Maria da Conceição da Silva, da mesma freguesia;

—Narciso de Oliveira, residente na freguesia de Santa Maria de Airão, queixou-se contra Antonio de Sousa, de Ronfe, por falta de um contracto;

—Sebastião Mendes, industrial vimaranense, queixou-se contra Tomaz Fernandes, por este se negar a entregar-lhe 55 garrafas que lhe confiara;

—Domingo de Oliveira, da freguesia de Ronfe, diz que lhe furtaram nesta cidade um cesto com roupas e sapatos;

—Julio Pereira de Figueiredo, residente no lugar da Fonte Santa, freguesia de Urgezes, queixou-se contra João, filho de Manuel Lambeco, da mesma freguesia, por furto de arvores;

—José Antonio Esteves da Silva, da freguesia de Brito, queixou-se contra Antonio Martins, jornalista na freguesia de Santo Tirso de Prazins, por abuso de confiança;

—João Duarte de Macedo, da freguesia de Santa Maria de Souto, queixou-se contra Constantino Cardoso Ribeiro da Silva, Domingos Antonio da Silva, Francisco Vieira, todos residentes

naquela freguesia, por calúnia;

—José Pinto Teixeira de Abreu, proprietário e negociante nesta cidade, diz que lhe assaltaram a sua casa, sita na quinta da Barroca, donde lhe furtaram varios objectos.

—António Ferreira Leite, da freguesia de Serzedelo, apresentou queixa contra seu filho Duarte Ferreira Leite, residente no concelho de Feigueiras, por divida.

—José Ferreira Leite, da freguesia de Serzedelo, deste Concelho, por divida, apresentou queixa contra seu irmão Manuel Ferreira Leite, residente na referida freguesia, por divida.

—Porcinda de Oliveira, da freguesia de S. Martinho de Cando, deste concelho, por difamação, apresentou queixa contra Profirio Rodrigues, morador na mesma freguesia.

—Tomaz Baptista, da freguesia Silvares, deste concelho, apresentou queixa contra seu genro Joaquim Pereira, lavrador na freguesia de S. João de Ponte, por abuso de confiança;

—Foram presos para averiguações:

—José Ribeiro Lopes, de S. João de Ponte; António de Almeida Guimarães, António de Freitas e Leandro Gonçalves, da freguesia da Costa;

—Em diversas rusgas passadas ás tabernas, foram encontrados e apreendidos objectos perfurantes e cortantes, e uma pistola calibre 6,35.

—Um guarda encontrou na Travessa de Camões, abandonado, um rolo de correias de couro, e que suspeita tenha sido roubado, por serem próprias para mecanismo.

Câmara Municipal de Guimarães

Resumo do expediente da sessão ordinária de 10 de Novembro de 1942

(Conclusão do n.º anterior)

—A Junta Autónoma de Estradas comunica que foi concedida a comparticipação do Estado de vinte e um mil e noventa e três escudos, para a obra de reparação da Estrada Nacional vinte e sete—segunda, entre Vizela e o término do concelho.

Deliberou:—sobre a representação da Junta de Tagilde, incluir

oportunamente no plano de actividade Municipal, a obra de continuação da Estrada do Alto de São Simão, desde o lugar de Figueiredo até à estrada de Vizela e São Faustino, pedindo à Junta a estimativa detalhada das obras de captação de águas, reparação das fontes e construção dos lavadouros publicos, indicados na representação feita;

—Solicitar à freguesia de Calvos a elaboração e remessa ao Municipio da estimativa detalhada das obras de captação e construção das fontes publicas daquela freguesia, que devem ser realizadas no próximo ano.

—Quanto à exposição apresentada pela Associação de Classe dos Agricultores e Lavradores de Guimarães, a Câmara resolveu suspender, enquanto durar a Guerra, a obrigatoriedade do uso das lanternas acesas nos carros de lavoura quando atravessarem a cidade e as aldeias do concelho, comunicando-se esta resolução à policia e á G. R., e indeferir a petição respeitante aos ruídos produzidos pelos mesmos carros.

—Sobre o assunto da Junta de Creixomil, a Câmara convidou a Junta a obter o despejo do inquilino, afim de se proceder ás obras necessárias, resolvendo solicitar a criação de mais dois lugares naquelas Escolas, e finalmente tomar de arrendamento, depois de criados os referidos lugares, o prédio apontado.

—Foram nomeados alguns a-salariados e resolvido proceder ao estudo da pavimentação da Avenida Miguel Bombarda, procedendo também á substituição de novas árvores da mesma espécie das que ali existem, a fim de evitar a destruição de novos pavimentos.

O Snr. Presidente propôs e a Câmara aprovou por unanimidade que a Câmara se associasse á homenagem que vai ser prestada ao professor Snr. José Luís de Pina, concedendo um subsídio de 500\$00 para fundo do «Premio Professor José Luz de Pina» destinado ao aluno mais classificado da disciplina de desenho do Liceu de Martins Sarmento.

O Vereador Snr. Antonio José Pereira de Lima disse que embora não tivesse sido aluno do homenageado, assim se considerava, pois muitas vezes tem ouvido os seus prestimosos conselhos e visto confirmada a sua brilhante iniciativa em muitos assuntos de interesse para Guimarães.

O Vereador Snr. José Ribeiro de Sá e Melo propoz que á arteria Vizelense que actualmente tem o nome de Travessa de Mourisco,

ESTAÇÃO DE INVERNO

CASA LEQUE = Telefone, 64

Os proprietários desta casa convidam a uma visita para apreciarem as NOVIDADES em Tecidos de lã para vestidos e casacos, Malhas, Peles, Veludos, Peluches, Casimiras para fatos, Cobertores de lã e de algodão, Tecidos de algodão, etc., etc.—Sortido completo em artigos para lutos: Lã, seda e de algodão.—Vestidos para baptizados.—Panos brancos para enxovais.—Preços, os mais reduzidos.

Atelier de Costura = Telefone, 64

VENDAS A DINHEIRO

Benjamim de Matos & C.ª, L.ª da (Toural) GUIMARÃIS

seja dado o nome de Rua de Mourisco.

—O Vereador Snr. Dr. Alberto Milhão propôs seja solicitada a quem de direito a cobertura do regato que do Campo da Feira se dirige à Madrôa, não só pela pouca profundidade do mesmo, mas ainda pelos prejuizos que acarreta nas épocas calmosas, provocando inundações, e ainda para bem da Higiene e da saúde pública.

Resumo da Sessão Camarária de 17 do corrente:

O snr. Presidente Comunicou que tendo-se reunido no dia 15 os representantes dos Concelhos Rurais do Norte para a escolha de um Procurador á Camara Corporativa, por unanimidade foi eleito o concelho de Guimarães, evidentemente, porque foi em Guimarães que há oito séculos nasceu Portugal, e porque lhe cabia esse privilegio por se tratar do concelho mais populoso e industrial de todos os concelhos rurais desta Região.

—Os Senhores vereadores António José Pereira de Lima e vice Presidente o snr. José de Oliveira Pinto, enaltecendo as qualidades do snr. Presidente do Municipio, disseram o quanto foi

honrosa para o nosso Concelho a nomeação feita.

—O snr. Presidente, agradecendo, salientou a lealdade que sempre tem encontrado em todos os seus colegas da Câmara, concluindo que não deixaria de empregar todos os seus esforços para elevar o concelho cuja presidência lhe está confiada, e terminando dizendo que na sua ausencia, a gerencia da Câmara ficaria confiada ao seu Vice-presidente, que pelas suas qualidades era um excelente colaborador.

—Comunicou mais que havia reunido sob a sua presidencia as Direcções de todos os Sindicatos deste concelho, e que depois de tratar de problemas respeitantes ás subsistencias, foi enviado um telegrama ao Governo protestando contra as tentativas de greve que ultimamente se esboçaram nalgumas regiões do País, propondo que a Câmara mandasse nesse sentido, identico telegrama —Esta proposta foi aprovada por aclamação.

—Deliberou:—Autorizar a obra de construção do muro de suporte do caminho público do lugar da Portela á Igreja da freguesia de Balazar, deste concelho;

—Aprovar o projecto da pavimentação a paralelepipedes de um troço da Estrada Municipal treze de acesso ao Largo Francisco Inácio da Cunha Guimarães, freguesia de São Jorge de Selho, e que fosse solicitada a comparticipação do Estado para a execução dessa obra;

—Aprovar por unanimidade os mapas de lançamento de taxas anuais de Turismo, referentes ao ano de 1943 da Junta do Turismo do local da Penha, das Termas de Vizela e das Taipas, e que os mesmos sejam postos em reclamação no prazo legal.

Requerimentos: A Cooperativa «O Problema da Habitação» pede licença para construir três grupos de casas de habitação para os socios snrs. Francisco de Sousa Almeida e sua Esposa, da freguesia de S. Jorge de Selho, Def.

—A Irmandade de Nossa S. da Consolação e Santos Passos, pede licença para construir um edificio destinado a instalação de sala de aula. Def.

—José Teixeira, comerciante em Urgezes, pede licença para fazer umas reparações num prédio que possui naquela freguesia. Def.

—Tomaz Fernandes, industrial desta cidade, pede licença para reparar um barraco. Def.

—Antonio Pinheiro, da freguesia de Creixomil, pede licença para fazer um barraco de madeira destinado á sua officina. Def.

10,45	19,76 m.	(15,18 mc/s)
		24,92 m.	(12,04 mc/s)
		19,76 m.	(15,18 mc/s)
		24,92 m.	(12,04 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
		31,75 m.	(9,45 mc/s)
		40,98 m.	(7,32 mc/s)
		41,75 m.	(7,18 mc/s)

As emissões da noite ouvem-se também em ondas médias de 261,1 metros (1,149 kc/s) e ondas compridas de 1,500 metros (200 kc/s).